



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE SÃO SEBASTIÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROFESSORA INEIDE SANTINI
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE SÃO SEBASTIÃO



CENTRÃO

**CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01
DE SÃO SEBASTIÃO - DF**

DA COMPOSIÇÃO DO CORPO DIRETOR, COORDENADORES E ORIENTADORAS

WEUDES NERY DE SANTANA

- Diretor (Prof. Educ. Básica - Atividades)

TIAGO SOUZA DA LUZ

- Vice-diretor (Prof. Educ. Básica - Física)

ZILMA FERREIRA DE FARIAS BUENO

- Chefe de Secretaria (Técnico em Gestão Escolar)

IONARA ROCHA MAIA

- Supervisora (Prof. Educ. Básica - Inglês)

FELIPE LOAIY FERREIRA LEONEL

- Supervisor (Técnico em Gestão Escolar)

WANYR PEREIRA PENICHE RODRIGUES

- Supervisor (Técnico em Gestão Escolar)

EDINEUSA SOUSA BRITO

- Supervisora (Profa. Lab. Informática)

JOSE HELIO DE SOUZA

- Coordenador (Prof. Educ. Básica - Biologia)

GISELE ADRIANA MONACO

- Coordenador (Profª. Educ. Básica - Inglês)

ANDRÉ COSTA GONÇALVES

- Coordenador (Prof. Educ. Básica - História)

MÁRCIO DOS SANTOS JACINTO E PERDIGÃO

Coordenador (Prof. Educ. Básica - Ed. Física)

PAULO ROMERO DA SILVA LEONY

- Coordenador (Prof. Educ. Básica - Ed. Física)

PAULO JOSÉ DA ROCHA TEIXEIRA

- Coordenador (Prof. Educ. Básica - Filosofia)

MARIA DAS GRAÇAS SANTOS

- Orientadora Educacional

BÁRBARA ALVES FERREIRA

Orientadora Educacional

MARIÁ VIEIRA

Orientadora Educacional

CÁTIA JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA

Orientadora Educacional

SUMÁRIO

Capa	1
Da composição do corpo diretor, coordenadores e orientadoras	2
Do Projeto Político Pedagógico do C.E.M. 01 e de seu processo de construção	4
Da identificação institucional	4
2.2. Dos dados de identificação institucional	8
Do diagnóstico da realidade escolar	8
Dos princípios orientadores das práticas pedagógicas	17
Dos objetivos pedagógicos	18
Das concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas	25
Da organização do trabalho pedagógico escola	26
Das concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	32
Da organização Curricular da Escola	39
Dos projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola	43
12. Do Plano de Ação do Ensino Mediado por Tecnologia	46
13. Do Plano de ação do Serviço de Orientação Educacional	47
14. Gestão Pedagógica	50
Gestão Financeira	51
Recursos recebidos do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal.	51
Do Governo Federal, recebemos verbas do FNDE/PDDE – Programa de Descentralização de Recursos Financeiros.	51
Do Governo do Distrito Federal, participamos das Emendas Parlamentares e do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.	51
Gestão Administrativa	51
Integração das gestões financeira, administrativa e pedagógica	51
Leis e portarias que norteiam o exercício da função.	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1. Do Projeto Político Pedagógico do C.E.M. 01 e de seu processo de construção

1º - Este Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta de referência para organização e atuação pedagógica do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião.

2º - O presente texto foi reelaborado em consonância com o início da gestão escolar 2020-2022 e embasado no acúmulo pedagógico da U.E. presente nas práticas, registros anteriores e discussões junto à comunidade escolar, compreende comunidade escolar todos os agentes públicos, terceirizados, alunado e responsáveis que compõem o recurso humano desta U.E. Ao longo do percurso pedagógico em momentos de reuniões coletivas com a equipe pedagógica, reuniões de pais e mestres e em solicitações e proposições de demandas diversas desta comunidade, este documento foi revisado e atualizado para norteio do trabalho desta instituição de ensino.

3º - A característica dinâmica do PPP prevê sua constante avaliação e reestruturação a partir das ações que são construídas como boas práticas no cotidiano escolar mediante princípios democráticos já consolidados. Este texto deve ser submetido a contínuas avaliações e acompanhamento de seus princípios, objetivos, metas e aplicabilidade.

A. Ficam estabelecidos como instâncias deliberativas de avaliação do PPP, os órgãos colegiados:

- i. o Conselho de Classe (Conselho Participativo);
- ii. o Conselho Escolar;
- iii. Assembleia Geral Escolar.

B. Ficam definidas como instâncias de proposição para o PPP:

- i. a equipe gestora, de coordenação e de Serviço de Orientação Educacional;
- ii. As instâncias que configuram o Conselho de Classe neste PPP: Reunião de Planejamento, Reunião Pedagógica, Reunião com Familiares, Conselhos de Turma e Conselho Participativo.
- iii. as reuniões de coordenação;
- iv. o Grêmio Estudantil;
- v. os ambientes virtuais institucionais do *Moodle* e do *Google Classroom*.

Parágrafo Único: Todas as instâncias elencadas neste artigo têm a prerrogativa de exercerem suas funções e definir deliberações inclusive através de ambientes virtuais.

2. Da identificação institucional

2.1. Da historicidade da escola

4º - Do patrimônio da comunidade:

Conhecida e chamada pela comunidade escolar como “Centrão”, o Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião se situa na cidade de São Sebastião, XIV Região Administrativa do Distrito Federal, no bairro Residencial Oeste. A escola começou a funcionar em 1996 sob o mandato do Governador Cristóvam Buarque. Sua inauguração foi um processo político de luta por parte da comunidade. A história do Centrão está na

memória social e política da comunidade local, sendo uma referência afetiva positiva da educação pública para grande parte dos/das moradores/as da cidade e para aqueles/as que por ela passaram.

A U.E. tem se adequado ao regime da Gestão Democrática de acordo com a Lei nº 4751/2012 (DODE, 2012) desde o ano de 2013 quando houve, sob o mandato do Governador Agnelo Queiroz, eleição para Direção¹.

¹¹ Durante a administração de Joaquim Roriz houve a revogação da condição democrática de escolha para as direções escolares através do Projeto de Lei nº343 de 1999.

Ao longo dos anos, a U.E. atendeu a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental Regular e Ensino Médio Regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo estudantes portadores de necessidades especiais. Desde 2015, o público atendido pela escola é de jovens no Ensino Médio Regular do 1º ao 3º ano nos três turnos, matutino, vespertino e noturno; na Sala de Recursos Generalista nos turnos matutino e vespertino; A escola contava também com o apoio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da CRE de São Sebastião com pedagoga itinerante, mas desde o ano de 2020 estamos sem o serviço desta profissional, temos o Serviço de Orientação Educacional nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Atualmente, o C.E.M. 01 de São Sebastião junto ao C.E.D. São Francisco e C.E.D. São Bartolomeu não supre a demanda total por parte da comunidade de São Sebastião por matrículas para o Ensino Médio nos períodos matutino e vespertino. No turno noturno, a escola recebe uma demanda expressiva de matrícula diante de uma comunidade de jovens trabalhadores ou em distorção série-idade a concluir o Ensino Médio.

*Professora Mariana Cintra Rabelo –
Vice-diretora jan. 2017- fev. 2018*

5º - Do resgate de fatos, pessoas e situações que ajudaram e ajudam na construção da escola:

A. A participação dos secundaristas:

O ano era 1995. A cidade de São Sebastião tinha aproximadamente 30 mil habitantes, poucos comércios, espaços de lazer e de trabalho, o que tínhamos era a vocação de trabalhar a terra, afinal fazia dois anos que havíamos deixado de ser Agrovila.

Chamar a antiga Agrovila de RA, Região Administrativa, foi difícil. A cidade que surgia de fato e de direito tinha muitos problemas. Entre eles, um dos maiores, era a falta de escolas para atender as crianças, jovens, adultos e idosos da região. Muitos jovens saíam da nova cidade para estudar fora, principalmente no Lago Sul, já que aqui só havia uma escola de Ensino Médio e ela atendia somente três turmas e no período noturno.

Em 1995, em Brasília, inaugurou-se o "Orçamento Participativo" como uma nova forma de governar o Distrito Federal, ou seja, a população se organizava para apontar as obras prioritárias para as RAs. E foi essa possibilidade de participação popular que fez a cidade de São Sebastião defender a reforma de nossas três escolas, Cerâmica São Paulo, Cerâmica da Benção e Escola Agrovila e a construção de 14 novas escolas públicas.

A participação dos estudantes secundaristas de São Sebastião na época foi significativa para a construção do orçamento, entre as conquistas, garantiu-se uma escola muito estratégica e querida para a cidade. O Centrão!

Professor Elias Silva² – Casa de Paulo Freire – São Sebastião, janeiro de 2017.

²²Relato oferecido pelo Professor Elias Silva à gestão escolar da U.E. em 2017. O professor Elias Silva, foi aluno do Centrão e delegado do Orçamento Participativo pela comissão de

educação. Pedagogo e fundador da Casa de Paulo

Freire em São Sebastião, o professor foi um dos estudantes que assistia às aulas na “escola de lata” e lutou para que a escola fosse inaugurada para que ele e seus colegas pudessem cursar o Ensino Médio.

B. A trajetória institucional:

O Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião foi inaugurado em 26 de junho de 1996, pelo governador da época, Governador do Distrito Federal, Sr. Cristovam Buarque.

A característica de construção da escola é mista, com argamassa armada e alvenaria, cobertura em telha metálica, forro de salas em pré-moldado em argamassa, paredes de reboco com pintura e piso em granitina e cerâmica. Inicialmente a escola recebeu turmas de 5ª a 8ª séries que se encontravam alojadas provisoriamente no galpão da Feira Permanente de São Sebastião, além de turmas provenientes de outras escolas. À época, a maioria dos alunos concluintes de 8ª séries do Ensino Fundamental só continuava os estudos deslocando-se daqui para o Plano Piloto, Brasília. Em se tratando de comunidade carente, não é difícil concluir que a maior parte destes alunos interromperam os estudos, em função das dificuldades socioeconômicas de suas famílias. A construção da escola foi o primeiro passo para se estabelecer a continuidade da garantia dos estudos destes alunos. Atualmente a escola atende as três séries do Ensino Médio nos turnos matutino, vespertino e noturno, Ensino Especial no matutino e no vespertino.

Já passaram pelo Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião os seguintes diretores: Henrique Barros Joca, Mônica Regina Nogueira da Silva, Eline Lima Moreira de Azevedo, Elenice Berçot Ferreira e Edna Maria Reis Clemente, Ineide Terezinha Santini Cunha e Rosângela Toledo Patay, Surama Castro e Morgana Aires, Mariana Cintra, Weudes Nery e Erica Moraes de Oliveira.

2.2. Dos dados de identificação institucional

6º - Dados de Identificação da Instituição:

Código INEP: 53011031
Escola: CEM 01 DE SÃO SEBASTIÃO
Dados da escola: Município : Brasília, Unidade Federativa : DF, Rede : Estadual
Localização: Urbana
Ato de autorização: Portaria nº. 03 de 12/01/2004

Endereço: Endereço: Quadra 202/203, Área Especial, Setor Residencial Oeste, São Sebastião-DF
Telefone: Telefone: 3901-7707
Emails: cem01ss@gmail.com / cem01.saosebastiao@edu.se.df.gov.br
Rodovia DF-463, principal via de acesso a São Sebastião.
Vias de acesso: Acesso ao colégio à direita, na altura das quadras 202/203 do Setor Residencial Oeste.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Coordenação Regional de Ensino: CRE São Sebastião

1.2. Unidade Escolar: Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião

1.3. Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Médio

1.4. Endereço Completo: Quadra 203, Residencial Oeste, São Sebastião-DF

- 1.5. Telefone/Fax/e-mail:** 3901 7707
- 1.6. Diretor(a):** Weudes Nery de Santana
- 1.7. Vice-Diretor(a):** Tiago Souza da Luz
- 1.8. Número de Estudantes Matutino:** 766
- 1.9. Número de estudantes Vespertino:** 830
- 1.10. Número de estudantes Noturno:** 453
- 1.11. Turno de Funcionamento:** Diurno / Noturno
- 1.12. Data da criação da instituição:** 26/06/1996
- 1.13. Autorização:** Portaria nº. 03 de 12/01/2004
- 1.14. Primeiro ano de gestão democrática:** 2013

- **Total de estudantes:** 2049

- **Turnos de funcionamentos da escola:** Diurno e noturno

- **Quantitativo de turmas por série/ano:** 18 turmas de 1º ano (diurno); 13 turmas de 2º ano (diurno); 09 turmas de 3º ano (diurno); 4 turmas de 1º ano (noturno); 4 turmas de 2º ano (noturno); 4 turmas de 3º ano (noturno).

- **Quantitativo de professores:** 90 professores

O CEM 01 de São Sebastião hoje conta com um quantitativo de aproximadamente 2085 estudantes divididos em três (3) turnos, matutino; vespertino; noturno. São 52 turmas em funcionamento sendo: 22 turmas de 1º ano nos três turnos, com um quantitativo de 797 estudantes; 17 turmas de 2º ano nos três turnos e 650 estudantes e 13 turmas de 3º ano nos três turnos com um quantitativo de 602 estudantes. São 90 docentes que atuam nos três turnos e 33 salas mais 01 sala da OE constando 04 Orientadoras educacionais (03 orientadoras no diurno e 01 orientadora no noturno), 01 sala de recurso constando uma professora, 01 sala da mecanografia, 02 salas de gestão sendo uma do diretor e uma do vice-diretor, 01 sala da coordenação com 04 coordenadores do diurno e 02 coordenadores noturno, uma supervisão, 01 sala do laboratório, 01 sala da secretaria com um chefe e 3 auxiliares, 01 sala do administrativo, 01 sala de informática com dois profissionais, 01 sala da biblioteca com duas professoras readaptadas, 02 salas dos professores (turno e contra-turno).

3. Do diagnóstico da realidade escolar

7º - Das características social, econômica e cultural da comunidade.

A – Do levantamento socioeconômico e dos índices de escolaridade:

A população de São Sebastião, segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) de 2018, é de 115.256 habitantes, sendo que 51% era do sexo feminino e a idade média da população geral era de 28,9 anos. A renda média por pessoa é de R\$ 1.374,5. , um pouco mais que um salário mínimo no ano de 2018; 64,2% da população se declara parda ou preta e 3.480 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Em termos de escolaridade, para aqueles/as que têm 25 anos ou mais: 2,7% da população ainda é

analfabeta, posicionando São Sebastião como a 8ª R.A. do Distrito Federal com maior índice de analfabetismo; 40,5% não completaram o Ensino Fundamental, posicionando a R.A. como a 7ª com maior população com este nível de ensino incompleto no DF; 8,9% têm apenas o Ensino Fundamental; 33,6% completou o Ensino Médio, contudo apenas 12,60% da população tem nível superior, sendo a 13ª região com menor índice de pessoas graduadas.

A partir dos dados elencados acima, conclui-se que São Sebastião apresenta baixa escolaridade dentre a população do DF. É conclusivo o afunilamento drástico em todas as etapas de ensino na região, sendo que mais de 14% das crianças que deixam o Ensino Fundamental não concluíram o Ensino Médio e menos de um terço das que o fazem irá completar o Ensino Superior.

No que tange à assiduidade e ao abandono, entre os jovens de 15 e 17 anos, na faixa etária do Ensino Médio, a frequência escolar cai para 89% em comparação aos 99% da faixa do Ensino Fundamental e, quando direcionamos o olhar para a faixa dos/das estudantes maiores de 18 anos, a queda é brusca, de 34,6%.

A análise destes dados alarmantes de afunilamento aponta que apesar da implantação da Semestralidade no Ensino Médio, das diretrizes de avaliação, determinações do Regimento Escolar da SEDF, o índice de reprovação e abandono se mantém alto em contramão às políticas públicas nacionais de inclusão ao direito à educação.

Tais dados colocam a gestão escolar e todos os órgãos colegiados da unidade de ensino em posição de assumir para si o compromisso com práticas institucionais de ensino-aprendizagem que mudem concepções de longa duração que endurecem as possibilidades de jovens de periferia e de jovens negros a darem continuidade a seus estudos. Neste sentido, os padrões sociais de exclusão racial e socioeconômica apontam para a necessidade da instituição pública de ensino trazer para o cotidiano questionamentos raciais, socioeconômicos e aceitação a minorias no ambiente escolar na busca por conhecimento, consciência e transformação a partir da educação, inclusive dados socialmente invisibilizados. Cabe à gestão escolar sistematizar os dados escolares e trabalhá-los junto às equipes pedagógicas com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas institucionais em prol de uma realidade de promoção do direito à educação e de não cerceamento do mesmo, o que também é pertinente à equipe docente no trabalho de regência, coordenação e outros espaços competentes (através dos órgãos colegiados, de pesquisas, debates, projetos e outros formatos pedagógicos).

O aumento expressivo das taxas de distorção idade-série traz novo horizonte de discussão sobre o papel da avaliação escolar, pois revela concepções culturais arraigadas quanto ao processo e o objetivo da avaliação, entre outros, por exemplo, de que cabe à escola selecionar os/as “melhores” estudantes no Ensino Médio. Contudo, é profícuo se apropriar institucionalmente e na realidade do trabalho docente do que determina os documentos norteadores de educação acerca da avaliação, incluindo o Regimento Escolar da SEDF. É importante o entendimento institucional de que a retenção inibe o fluxo escolar, incidindo no abandono e na baixa escolaridade social, sendo ainda que no último ano do Ensino Médio uma reprovação pode corroborar com perda de oportunidades únicas no ano específico, como o acesso a bolsas do ProUni, acesso a vagas e cotas do SiSU, ingresso à UnB pelo PAS. É necessário, portanto, que a avaliação seja refletida entre as equipes pedagógicas como ferramenta e não fim, buscando munir os professores e professoras de instrumentos de avaliação que facilitem e otimizem a análise do aprendizado, que apontem caminhos de solução para as dificuldades encontradas, garantindo-lhes melhores condições de análise dos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Em 2018, a U.E. obteve índice recorde em sua história de aprovações no PAS-UnB e de inscrições no ENEM – o que também aumenta o número de estudantes atendidos/as no SiSU e ProUni. Tal resultado vem do esforço, primeiro, do trabalho docente em sala de aula em seu acúmulo de no mínimo quatro anos de trabalho, da interdisciplinaridade, da abordagem crítica de conteúdos e obras, de um amadurecimento institucional pedagógico principalmente pela consolidação das equipes docentes e, secundamente, no trabalho de promoção do acesso às inscrições aos exames e seleções, ao tipo de prova e às definições de cotas em suas diferentes categorias (Lei 12.711/2012). A aliança entre estas duas dimensões é indispensável

para aumentar significativamente os índices de ingresso no Ensino Técnico e Ensino Superior, transformando a realidade escolar de São Sebastião.

Por fim, o número de vagas escolares ofertadas aos/às jovens São Sebastião para o Ensino Médio está aquém da real demanda desta população. Atualmente, a capacidade média das duas escolas que ofertam os três anos do Ensino Médio Regular na cidade, juntas, é de 3.500 vagas.

Tal realidade cria contextos de pressão para lotação de salas de aula acima das estratégias de matrícula das escolas, que já se encontra, por sua vez, acima do recomendado pelo Conselho Nacional de Educação, de 30 alunos por sala para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº8/2010, p.44). Trata-se no Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião de uma situação que atinge diretamente as condições de trabalho do/a professor/a em sala de aula. Fora a dificuldade cotidiana de uma abordagem pedagógica em acordo com as referências da SEDF por uma questão de escala, a escola detecta também outros problemas diretos relativos à densidade de estudantes por sala no período diurno: prejuízo à abordagem da perspectiva diagnóstica e de aplicação de tais ferramentas no dia-a-dia devido ao tempo de conhecimento e trabalho dos resultados no calendário; dificuldade de evolução no trabalho de munir o professor/a institucionalmente da avaliação como instrumento de individuação do processo ensino-aprendizagem do aluno; a associação com a insalubridade térmica e acústica durante os horários de aula, resultado apontado em pesquisa predial realizada pela Universidade de Brasília em 2017 (Projeto Soluções Bioclimáticas-FAU/UnB).

A carência de vagas incide também negativamente sobre a própria trajetória dos/das estudantes matriculados/as muitas vezes por não conseguirem estudar em um turno ou localização que seja viável em relação aos seus horários de trabalho, às atribuições familiares, com ênfase na maternidade, às condições de mobilidade urbana e/ou ao endereço residencial considerando áreas rurais e sem acessibilidade.

No que tange à oferta de vagas, é patente: a responsabilidade gestora quanto à capacidade dos prédios escolares, a estratégia de matrícula pautada nas metas dos Conselhos de Educação para a relação quantitativa professor(a)/aluno(a), buscando melhorar a qualidade das condições de ensino-aprendizagem, bem como o zelo pelo caráter pedagógico da modulação das cargas docentes; a sensibilização da comunidade escolar quanto à necessidade de novas ofertas de vagas em novos prédios, novas escolas e quadro de professor efetivo próprio para atender aos jovens de Ensino Médio da cidade – neste quesito, é importante lembrar que a história do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião advém de uma luta da comunidade por uma escola que atendesse tal público em 1995 e que cabe à comunidade escolar responder a este legado de demanda e conquista por mais escolas públicas.

B – Estratégias do PPP que incidem sobre os índices de escolaridade:

Cabe à comunidade escolar redefinir seus rumos, assumindo seu papel protagonista na realidade escolar da cidade, e iniciar uma transformação na trajetória dos/das estudantes que se matriculam no Ensino Médio da cidade, tendo como foco os/as estudantes que concluem o Ensino Fundamental. Reavaliar os processos de retenção e de condições que levam ao abandono escolar, com ênfase nas especificidades das diferentes faixas etárias. Ficam definidas as seguintes metas para tal finalidade

1. Adequar o planejamento pedagógico ao diagnóstico das aprendizagens de novos/as estudantes.
2. Promover ações de adaptação dos/das estudantes provenientes do Ensino Fundamental e garantir a conclusão do Ensino Médio.
3. Promover o conhecimento e a motivação para a continuidade dos estudos com vistas ao Ensino Técnico e

Superior com ações específicas voltadas ao acesso a exames e provas: simulados, inscrições e cotas.

4. Diagnosticar os motivos da evasão escolar.

5. Redefinir os critérios da retenção escolar com base no desenvolvimento das aprendizagens e na trajetória individual de cada estudante.
6. Acolher os/as estudantes advindos das diferentes trajetórias escolares, priorizando a socialização aos parâmetros do Ensino Médio.
7. Realizar ações específicas que contemplem a trajetória escolar do/da estudante que se aproxima ou passa dos 18 anos, incluindo inscrição de 100% destes no ENCCEJA.
8. Definir ações de inclusão do/da estudante frente sua realidade socioeconômica, escolar e individual.
9. Incentivar o uso das TICs para promoção da democratização e inclusão digital.

8º - Dos resultados de avaliação da aprendizagem e metas

A – Dos índices de participação e desempenho no ENEM:

Atualmente, o mais fiável avaliador do Ensino Médio no Brasil é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) executado pelo Ministério da Educação (MEC), também se tornou uma das mais oportunas ferramentas de acesso de jovens da escola pública ao Ensino Técnico e Ensino Superior através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião estabelece como objetivo pedagógico a melhora no desempenho de seus estudantes, medidos pelos índices advindos da Teoria de Resposta ao Item (TRI) empregada na avaliação do ENEM e no Simulado ENEM da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Os dados a seguir foram retirados da plataforma Qedu, apresentados e discutidos com os professores na semana pedagógica de 2020 e denotam a necessidade de um trabalho de metas para promoção da participação no exame:



Desta forma, os dados do ENEM se tornam referências para o planejamento pedagógico do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião e embasam a organização escolar, a estrutura curricular e a reestruturação de metas para o ensino aprendido na U.E. com o objetivo de fomentar o acesso de nossos/as estudantes ao Ensino Superior e ao Ensino Técnico.

B – Estratégias que incidem sobre os índices de escolaridade:

Missão	Situação-problema	Objetivos Gerais	Metas
Elevar o desempenho da escola em exames de avaliação do ensino e em processos de seleção para Ensino Superior e Técnico, estabelecendo sistema interno de metas, avaliação, análise e resultados acerca da formação do/a estudante, considerando os mecanismos de Gestão Democrática e juntamente ao SOE.	Adesão mediana ao ENEM.	Fomentar o acesso dos/das estudantes ao Ensino Superior e Ensino Técnico, por meio do estímulo, formação, informação específicos e por meio do realinhamento entre planejamento e avaliação.	1. A inscrição de 100% dos estudantes da U.E. regularmente matriculados no 3º ano no ENEM a cada ano.
			2. Estimular a participação e os estudos do corpo discente realizando: formações específicas sobre as possibilidades de trajetória estudantil no ENEM, Sisu e PAS-UnB no início de todos os anos; formações específicas sobre estratégias de prova nas vésperas do ENEM e PAS-UnB e nas vésperas da prova Multi; sistematização das informações sobre cotas, isenções e inscrições.
	Desempenho majoritário na proficiência de Nível 2 pela TRI do ENEM.	Realinhar o planejamento docente à produção e análise da avaliação, estabelecendo e analisando parâmetros de progressão da aprendizagem a partir de resultados avaliativos internos (prioritariamente Prova Multi e Avaliação Diagnóstica) e externos (prioritariamente ENEM, PAS e Simulado-ENEM da SEEDF), considerando os infra-dados da escola e partindo de estratégias pedagógicas consolidadas para orientar e respaldar o trabalho das equipes pedagógicas.	3. Estabelecer sistema de ensino-aprendizagem focado no desenvolvimento de habilidades e competências: 2017 - sensibilização, introduções teóricas e tecnológicas. O ano inicia com formação, sensibilização e planejamento de objetivos de aprendizagem e é finalizado com as ferramentas de análise de microdados da prova Multi; 2018 - amadurecimento teórico e consolidação curricular. O ano inicia com formação e planejamento de objetivos de aprendizagem com vistas à consolidação do currículo escolar composto de objetivos de aprendizagem e é finalizado com a análise madura dos microdados da prova Multi e com a introdução da avaliação por competências e habilidades para outros instrumentos avaliativos; 2019 - individualização estudantil da avaliação por habilidade e competências. O ano inicia com o planejamento sobre o currículo escolar em perspectiva com o desempenho cognitivo e é finalizado com o uso das ferramentas de análise de microdados em diferentes instrumentos de avaliação, realizando a individualização do/a estudante no processo ensino-aprendizagem.

4. Da função social da escola:

9º - São funções sociais do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião:

- A. Garantir a compreensão crítica do papel social e político da escola pública junto à comunidade escolar em consonância com a Constituição Democrática de 1988 e com os tratados de Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário;

Referência: *“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.”* (Projeto Político Pedagógico da SEDF, p. 25).

- B. Garantir o diálogo e a relação de troca com a comunidade escolar para uma educação libertadora e inclusiva com fins à transformação política das realidades de desigualdade social,

em suas transversalidades, e à garantia dos processos democráticos na escola e na sociedade;

Referência: *“buscar conhecer, intervir e alterar o território no sentido de torná-lo cada vez mais humanizado” (Projeto Político Pedagógico da SEDF, p. 31).*

- C. Formar estudantes para a cidadania, para o fortalecimento da consciência democrática e para a inclusão social;
- D. Promover o ensino público de qualidade com a finalidade de garantir aos/às estudantes condições formativas e curriculares para o acesso à continuidade dos estudos, nos níveis do Ensino Técnico e Ensino Superior, e à inserção no mercado de trabalho;
- E. Promover uma visão humana das relações sociais que envolvem a comunidade escolar, priorizando o olhar sobre o educando como pessoa humana, garantindo o desenvolvimento da autonomia intelectual, a formação ética e o pensamento crítico, com valorização do protagonismo jovem na política, na sociedade e na cultura.

5. Dos princípios orientadores das práticas pedagógicas

10º - São princípios orientadores das práticas pedagógicas do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião:

- A. A rotina escolar e qualquer decisão referente à U.E. estão submetidas à perspectiva humana das relações de ensino-aprendizagem;

Referência: É imprescindível para o cumprimento da função social da escola, a compreensão de que a educação engloba todos os aspectos da organização escolar e de que as decisões e procedimentos da rotina escolar também devem ser entendidos e problematizados enquanto eixos da ação educativa: *“garantir que os processos pedagógicos sejam soberanos e que os processos administrativos estejam ao seu serviço.” (Projeto Político Pedagógico da SEDF, p.12); “Em uma acepção mais ampla, a educação acontece em todos os campos da escola e em seu entorno e é protagonizada por todos aqueles que, intencionalmente, transformam sua rotina de trabalho em ação educativa.” (Idem, p.27).*

- B. O ensino-aprendizagem deve ser entendido e exercido como processo pautado no diálogo, na troca de saberes e na promoção da autonomia;
Referência: Perspectiva libertadora da educação enquanto processo filosófico dialógico transformador das realidades e da consciência humana prevista nos documentos oficiais da SEDF.
- C. A organização escolar e das equipes deve ter como prioridade a atenção à relação docente-estudante em sua autonomia e enquanto pilar do processo ensino-aprendizagem;
- D. Respeito e promoção da cultura democrática através do reconhecimento e legitimação dos órgãos colegiados e da participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas definições e encaminhamentos;
- E. Fortalecimento e aplicação dos eixos norteadores da educação básica no Brasil e no Distrito Federal com atenção devida aos processos de construção democrática dos parâmetros de ensino-aprendizagem;
- F. O respeito, a promoção e a consolidação das políticas de afirmação para inclusão racial e social no que tange o direito à educação;
- G. Ensino Médio voltado à cidadania, à continuidade dos estudos e à preparação para o mercado de trabalho;
- H. Construção e fortalecimento do Currículo da U.E. a partir dos princípios pedagógicos do Currículo em Movimento da SEDF, das Diretrizes da Avaliação da SEDF e do PPP da U.E. em consonância com a realidade escolar e com a realidade social e cultural dos/das estudantes do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião.

6. Dos objetivos pedagógicos

11º - São objetivos pedagógicos gerais do CEM 01 de São Sebastião:

- A. Garantir e promover o reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, zelando pela educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- B. Democratizar e sistematizar a construção de eixos pedagógicos e de metas pedagógicas em consonância com o Currículo em Movimento e as Diretrizes da Semestralidade e de Avaliação da SEDF;
- C. Estabelecer o *ensino-aprendizagem* como eixo prioritário de decisões da instituição, sua rotina e Regimento Interno;
- D. Elevar a aprendizagem e o ensino por análise de resultados (internos e externos) estabelecendo metas específicas de progressão de participação e de desempenho no ENEM e no PAS-UnB;
- E. Sensibilizar a comunidade escolar e garantir os meios de qualidade de trabalho para a Educação Inclusiva para estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do

Desenvolvimento (TGD) e com Altas Habilidades/Superdotação;

- F. Promover a participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com grupos de cultura, com a família, com instituições públicas de ensino, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e transformador.

12º - São objetivos pedagógicos específicos de orientação dos Projetos da U.E.:

1. Analisar o que deu e o que não deu certo no ano anterior para ajustar e corrigir os rumos da rotina pedagógica, planejando e implementando soluções, novas ações e consolidando as boas práticas;
2. Analisar os dados do ano anterior referentes a: aprovação/reprovação/abandono por sala/turma; microdados ENEM e Simulado ENEM, microdados Multi; taxas de inscrição PAS e ENEM, taxas de acesso ao Ensino Técnico e Superior via Sisu, uso devido do direito às cotas (Lei 12.711/2012) e taxas de aprovação do PAS;
3. Rediscutir e garantir a aplicabilidade do PPP da U.E., estabelecendo espaços de avaliação e monitoramento das metas;
4. Definir calendário escolar semestral e anual e estabelecer a rotina escolar com prioridade pedagógica das relações de ensino-aprendizagem;
5. Planejar diagnóstico, intervenções, projetos, objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação de acordo com Currículo em Movimento, Currículo da U.E. e PPP da U.E.;
6. Realizar a formação continuada do corpo docente no sentido de garantir os objetivos e metas contidos no PPP da U.E.;
7. Apresentar como e quando ocorrerá a avaliação institucional;
8. Planejar e instituir o Conselho de Classe de acordo com as orientações do PPP e do Regimento Escolar da SEDF;
9. Integrar novos docentes com toda a equipe pedagógica;
10. Avaliar e definir estratégias de aplicabilidade do Regimento Escolar da U.E. no cotidiano escolar;
11. Promover o diálogo entre as equipes da U.E. com equipes de outras escolas públicas e instituições públicas de ensino, bem como com grupos culturais e artísticos da cidade de São Sebastião;
12. Promover a socialização e a inclusão de novos/as estudantes da U.E. ao Ensino Médio;
13. Apresentar aos/às discentes o calendário escolar e o PPP da U.E.;
14. Reafirmar os preceitos do Regimento Escolar da U.E. perante a Comunidade Escolar;
15. Diagnosticar os patamares de aprendizagem dos/das estudantes matriculados/das;
16. Intervir nas dificuldades e defasagens de aprendizagem indicadas na Avaliação Diagnóstica, realizando reagrupamentos interclasse e intraclasse de acordo com as Diretrizes da Semestralidade;
17. Apropriar a comunidade escolar de novas tecnologias para dar suporte aos/às estudantes, criando estratégias de envolvimento com o espaço escolar;

18. Envolver a comunidade escolar em diferentes metodologias e espaço-tempo de ensino-aprendizagem;

19. Promover a autonomia na trajetória acadêmica dos/das estudantes;
20. Fortalecer a relação do jovem de Ensino Médio com a escola.
21. Criar meios para motivar os/as estudantes a participarem ativamente das atividades desenvolvidas em sala de aula, com foco no desenvolvimento de habilidades artísticas;
22. Promover uma ação pedagógica para que o/a estudante lance mão dos conhecimentos aprendidos para utilizá-los em atividades extraclasse e em sua prática escolar;
23. Intervir sobre as defasagens e dificuldades de aprendizagem, principalmente no que tange à Matemática a partir de ações de reagrupamento e projetos de habilidades criativas;
24. Estimular a compreensão da importância e a relação intrínseca entre a Filosofia, as Artes, a História e as outras ciências no desenvolvimento da Matemática;
25. Promover a inclusão e a participação dos/das estudantes da U.E. na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Governo Federal.
26. Despertar o interesse dos/as estudantes pelos idiomas dos componentes de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol);
27. Promover a expressão, o desenvolvimento de ferramentas sócio cognitivas sobre os próprios sentimentos e a socialização do corpo discente;
28. Promover a autonomia estudantil no desenvolvimento de habilidades e competências complexas ligadas à criatividade e solução de problemas;
29. Promover a escrita e a expressão de forma desprendida, autônoma e protagonista;
30. Positivar a relação entre planejamento e avaliação;
31. Definir o escopo curricular trabalhado no C.E.M. 01 de São Sebastião com base no Currículo em Movimento, nas Diretrizes da Semestralidade, nas Diretrizes de Avaliação e na Taxonomia de Bloom, traçando os objetivos de aprendizagem que norteiam o trabalho pedagógico;
32. Organizar os resultados e desempenho do corpo discente para avaliação das aprendizagens;
33. Adequar o planejamento, a avaliação e a organização pedagógica da escola aos parâmetros nacionais de avaliação do ensino, às novas tendências avaliativas, fazendo valer as Diretrizes Avaliativas da SEDF;
34. Preparar os/as estudantes para melhor desempenho no ENEM e em outros exames medidos pela TRI.
35. Promover a interdisciplinaridade;
36. Superar os limites do plano de ensino do/da professor para o desenvolvimento de habilidades múltiplas, autonomia e protagonismo estudantil;
37. Contemplar conteúdos transversais do Currículo em Movimento e do calendário oficial da SEDF em execução de projetos pedagógicos específicos;
38. Promover a autonomia na trajetória acadêmica dos/das estudantes mediante o exercício de escolha de estudos e projetos;

39. Promover reagrupamentos e intervenções a partir de avaliação diagnóstica e dos resultados da prova Multi;
40. Preparar os/as estudantes para melhor desempenho em exames que promovem o acesso ao Ensino Técnico e ao Ensino Superior, com prioridade ao ENEM e ao PAS-UnB;
41. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de liderança e o conhecimento da linguagem do Direito e das Relações Internacionais;
42. Estimular o debate acadêmico e colaborar para a formação de um/a cidadão/ã consciente do seu papel na sociedade atual;
43. Preparar os/as estudantes quanto às regras, às técnicas de moderação de debates, aos guias de estudos e às dinâmicas ligadas ao funcionamento de organismos internacionais de direito e instituições do poder legislativo;
44. Estimular o desenvolvimento dos pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender;
45. Promover a integração entre estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade oportunizando a integração escola, família e comunidade;
46. Desenvolver os valores éticos, exercitar a solidariedade, cultivar o cuidado com o meio ambiente, praticar a reutilização de materiais;
47. Desenvolver o espírito participativo como atitude positiva e enriquecedora da formação do cidadão;
48. Desenvolver aspectos culturais, ecológicos, lúdicos, sociais e comunitários em parcerias com grupos culturais e outras instituições públicas de ensino;
49. Compreender e aplicar conhecimentos relativos à história e à realidade das relações raciais no Brasil e no mundo, com foco nos aspectos sociais, políticos, culturais, artísticos e econômicos que envolvem a diáspora negra e sua diversidade cultural, os racismos do colonialismo aos dias atuais e a luta dos/as negros/as pela liberdade material e de pensamento;
50. Envolver a comunidade escolar na conscientização da Lei nº 12.519/2011;
51. Aplicar a Lei 10.639/2003 de forma direta (em componentes curriculares específicos), interdisciplinar, multidisciplinar e afirmativa no currículo da U.E.;
52. "Motivar e envolver os/as estudantes, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua corporalidade, o trabalho em equipe e o respeito às regras (...) Possibilitar a participação dos alunos em atividades que desenvolvem as dimensões afetiva, cognitivas, motoras e socioculturais, bem como a cooperação" (Fonte: <http://cemacezarina.blogspot.com.br>);
53. Garantir o diálogo e o atendimento cuidadoso e atencioso às famílias;
54. Inserir as famílias no processo avaliativo;
55. Garantir a informação dos processos de dependência, avaliação, Regimento Interno da U.E. e rotina

escolar para as famílias;

56. Promover o ato de leitura (clássicos e contemporâneos) como o principal meio para se conquistar senso crítico, capacidade de interpretação e ferramentas para iniciar o processo de escrita e expressão de forma desprendida, autônoma e protagonista.

7. Das concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

13º - Da Pedagogia dos Multiletramentos:

A Pedagogia dos Multiletramentos pauta a diversidade de linguagens e culturas como paradigmas do trabalho escolar, concebendo a aprendizagem como “processo de formação de cidadãos críticos em relação às diversas realidades e pontos de vista construídos em diversos textos que circulam na sociedade” (Currículo em Movimento para o Ensino Médio, p. 20). A Pedagogia dos Multiletramentos objetiva formar leitores de mundo que questionem e reconheçam a reprodução ideológica dos diferentes textos e, nesta perspectiva, visa o empoderamento do/a estudante no conhecimento para o exercício da cidadania (Idem).

14º - Da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica pauta os sujeitos como centrais na construção da história a partir das relações sociais e da relação ser humano e natureza, concebendo a prática social dos estudantes como elemento para problematização da escola e da sala de aula através da linguagem como mediadora da transformação da prática social. Pedagogia Histórico-Crítica objetiva o reconhecimento do educando enquanto sujeito do processo educativo e seu lugar na aprendizagem a partir da diversidade (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, p. 32).

15º - Da Psicologia Histórico-Cultural

Pauta a organização escolar a partir do reconhecimento das práticas sociais da comunidade escolar, concebendo a aprendizagem como tendo seu ponto de partida na identificação da prática social, possibilitando o diálogo entre os diversos saberes que, por sua vez, é condição para a construção de conhecimento. A Psicologia Histórico-Cultural objetiva a catarse e a síntese como outra expressão da prática social a partir do processo dialético do ensino-aprendizagem (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, p. 33 e 34).

16º - Dos Eixos Transversais do Currículo em Movimento:

Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento pautam a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, p. 36). Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento concebem as narrativas historicamente negligenciadas em sua relevância social, com o objetivo de tornar o currículo mais reflexivo e menos normativo. Dentro dos projetos pedagógicos do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião, tais eixos são

contemplados com atenção às desigualdades de raça, etnia, classe, sexo e de diferença física e/ou cognitiva.

17º - Dos princípios estéticos, políticos e éticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB Nº 3/1998, Artigo 9º):

- A. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio concebem a Estética da Sensibilidade como orientação para a criatividade, invenção, curiosidade, afetividade e construção de identidade em contexto de dúvida, questionamento e diversidade com objetivos à “liberdade responsável” em oposição a uma cultura educacional que primaria pela repetição e padronização.
- B. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio concebem a Política da Igualdade como orientação para o reconhecimento dos Direitos Humanos e noção de cidadania no Estado Democrático de Direito, trazendo a escola e a educação para a responsabilidade quanto ao exercício da igualdade e no combate das formas discriminatórias.
- C. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio concebem a Ética da Identidade como orientação para o acolhimento da alteridade e para a solidariedade, trazendo a escola como protagonista na construção de “identidades sensíveis e igualitárias (...), praticando um humanismo contemporâneo” em exercício de superação de “dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado”.

8. Da organização do trabalho pedagógico escolar

18º - Do calendário e horário escolar:

- A. A U.E. adota conforme descrevem as Diretrizes da Semestralidade da SEDF: a semestralidade para Ensino Médio, contemplada também nos projetos curriculares de Prática Diversificada da U.E. (Consciência Negra com carga horária de 2 horas/aula no Bloco II, Redação para o ENEM com carga horária de 1 hora/aula no Bloco II, e Ciência e Tecnologia Aplicadas com carga horária de 1 hora/aula no Bloco I); e anualidade nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física (para este, a anualidade se dá apenas nos turnos diurnos).
- B. O calendário escolar tem como eixos de organização: o Calendário Anual oficial da SEDF com adaptações da U.E. para o atendimento da semestralidade; o desenvolvimento dos projetos pedagógicos contidos no PPP da U.E., considerando institucionalmente as etapas de planejamento, desenvolvimento, culminância e avaliação de cada projeto no ano letivo.
- C. A organização dos horários segue a carga horária/aula das Diretrizes da Semestralidade, com prioridade para horários duplos em componentes com carga horária a partir de 3 horas/aula, e com a liberdade e autonomia de realização de horários especiais por períodos determinados durante o ano letivo para realização de reagrupamentos e projetos previstos neste PPP.

D. Os intervalos são definidos pelas equipes de cada turno com vistas a melhorar o atendimento das especificidades do público de cada turno.

19º Da organização do espaço escolar:

A. As aulas são realizadas em salas-ambiente para os componentes curriculares e projetos e, mediante reserva, em salas específicas de apoio à sala de aula tais como Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Cineclube, Galpão, Laboratório de Exatas;

Situação Problema: É objeto de atenção institucional a carência de salas de aula para o componente curricular Educação Física nos turnos diurnos, o que culmina na falta de condições adequadas de trabalho para os/as professores/as do componente;

Situação Problema: O alto número de cargas residuais pela quantidade de turmas não compatíveis com uma modulação para a Semestralidade provoca quebra na divisão das salas ambiente e prejuízo às turmas de carga residual que, por vezes, não usufruem da ambiência, incidindo também em condições desiguais para a qualidade do trabalho.

Estratégia de solução: a falta de salas de aula deve ser aspecto levado em consideração na construção da Estratégia de Matrícula e, conseqüentemente, ter efeitos na Modulação anual da U.E. para a redução de turmas em acordo com a Semestralidade para o número máximo de 14 turmas por turno.

B. Os atendimentos para estudantes do Ensino Especial e Sala de Recursos se dão em salas próprias respectivas;

C. O atendimento do S.O.E., da coordenação, da supervisão e da direção a estudantes e familiares deve se dar em sala própria e, mediante reserva, em ambientes específicos de apoio tais como Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Cineclube, Galpão, Quadra;

20º Das atuações na U.E.

A. A atuação de Educadoras Sociais Voluntárias (ESV) é destinada prioritariamente ao acompanhamento de estudantes portadores de necessidades especiais e, na ausência desta demanda, em atividades de apoio pedagógico em atendimento ao corpo discente junto à coordenação pedagógica;

B. O trabalho do Serviço de Orientação Educacional (S.O.E.) na U.E. é central no cotidiano escolar, pautado em plano de trabalho próprio e no desenvolvimento e aplicabilidade de todos os objetivos e metas do PPP;

C. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem conta com uma pedagoga itinerante, o atendimento a estudantes deve ser realizado com atendimento no contraturno a partir dos encaminhamentos das equipes da U.E. e da C.R.E.;

D. Os/As professores/as readaptados/as atuam a partir de Plano de Trabalho próprio que atende a carências de desenvolvimento de projetos da U.E. bloqueadas na escolha de carga em cumprimento

a Portaria própria.

21º Da relação escola-comunidade

A. A Relação escola-comunidade pauta-se no respeito e na integração para o acompanhamento dos aprendizados e da educação para a cidadania. A gestão escolar, bem como a coordenação e corpo docente estão prontos e aptos para o atendimento cuidadoso aos/às estudantes e às famílias. Todos/as os/as servidores/as da U.E. realizam atividades de socialização e acolhida, o respeito e o cuidado com as necessidades individuais de cada funcionário/a e servidor/a, bem como com as especificidades socioeconômicas e trabalhistas de cada segmento são princípios da organização administrativa escolar.

B. A relação com a comunidade também se pauta nos laços de parceria pedagógica com os grupos culturais e esportivos da cidade de São Sebastião, com as instâncias da SEDF e do poder público executivo em geral e legislativo, com as instituições públicas de atendimento à comunidade como as de saúde e as corporações e com instituições públicas de ensino na forma de projetos, palestras, cursos, extensão, pesquisa tais como: Universidade de Brasília' Instituto Federal de Brasília.

22º - A organização escolar é normatizada pelo Regimento Escolar da U.E., que deve ser:

- A. Embasado no reconhecimento da prioridade e na valorização e garantia das relações ensino-aprendizagem;
- B. Garantidor da dignidade humana;
- C. Avaliado anualmente e aprovado pela comunidade escolar na Assembleia Geral Escolar;
- D. Amplamente divulgado, vendando-se a ilegitimidade ou decisões autocráticas;
- E. Pedagogicamente trabalhado junto ao corpo discente e familiares;
- F. Ser documento referência para o Plano de Trabalho dos/das coordenadores/as eleitos/as e para o Plano de Trabalho do Serviço de Orientação Educacional – S.O.E.

23º Do Conselho de Classe

A. Fica determinado o Conselho de Classe em suas diferentes instâncias e as coordenações pedagógicas como espaços privilegiados para a consolidação da avaliação formativa:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar (Ao menos 1 vez por bimestre); (Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I. todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II. Pedagoogo – Orientador Educacional; III. representante da carreira Assistência à Educação; IV. representante das famílias e/ou responsáveis legais; V. representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI. representantes dos serviços de apoio especializado.; (...) Art. 31. Compete ao Conselho de Classe: I. implementar e

avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa; II. elaborar o seu Plano de Ação Anual; III. analisar, de forma ética, aspectos

relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; 25 f) os reagrupamentos. IV. identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; V. discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; VI. discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; VII. deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos. §1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais. (...) § 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se. (Regimento Escolar - SEDF, 2015).

B. Das instâncias do Conselho de Classe:

O Conselho de Classe é contínuo na U.E., fica organizado em etapas/instâncias subsequentes e tem seu trabalho continuado desde o início do ano até o Conselho Final com ata única durante o ano (conforme Apêndice B das Diretrizes da Semestralidade). As etapas ficam divididas em:

i. Etapas de Pré-Conselho:

Reunião de Planejamento, Conselho Diagnóstico, Reunião Pedagógica, Reunião com Familiares, Conselhos de Turma e Conselho Avaliativo ou Conselho de Classe enquanto instâncias que garantam o diálogo dos segmentos, subsidiando e precedendo o Conselho de Classe Participativo;

ii. Etapa de Conselho Participativo:

O Conselho de Classe propriamente dito é a instância deliberativa quando resguardada a representatividade prevista no Regimento Escolar da SEDF.

9. Das concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

24º - Das concepções avaliativas

- A. A avaliação para as aprendizagens nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF é pautada na intenção do/a avaliador/a e no retorno avaliativo do próprio processo ensino-aprendizagem, a avaliação da aprendizagem na U.E. deve ser sistematizada conforme os princípios teóricos e os objetivos pedagógicos do PPP para que se efetive como avaliação para a aprendizagem.
- B. A avaliação formativa nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF é concebida como uma perspectiva dialética continuada onde todos/as avaliam e são avaliados/as, tendo como foco a autonomia do/da estudante de Ensino Médio e a posição do/da professor/a como avaliador/a e pesquisador/a de sua própria prática.

25º - Da avaliação formativa na U.E.

- A. A avaliação formativa é institucionalizada: nos projetos pedagógicos previstos no P.P.P. da U.E.; por meio do acompanhamento da coordenação pedagógica com fins ao cumprimento das Diretrizes da SEDF e do presente PPP; norteando a construção do calendário anual do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião (construído de forma coletiva nas Reuniões de Planejamento e avaliado nas Reuniões Pedagógicas e

no Conselho Participativo); com prioridade à avaliação diagnóstica e ao *feedback*; e seguindo a meta de se alcançar as ferramentas de autoavaliação e progressão continuada até o início de 2019.

B. Da individualização e inclusão:

i. Pautada na qualidade do processo ensino-aprendizagem, a Avaliação Formativa remonta ao cuidado e à atenção com o desenvolvimento de cada estudante e a superação quantitativa. Neste sentido, os dados objetivos e estatísticos do desenvolvimento de competências e habilidades devem ser instrumentos para embasar estratégias de intervenção e progressão da análise substancial do aprendizado individual.

ii. É por meio da avaliação formativa que as equipes pedagógicas podem estabelecer as intervenções pedagógicas necessárias ao processo de aprendizado cada vez mais individualizado. Desta forma, a Avaliação Formativa na U.E. também se configura como ferramenta para o processo de inclusão de estudantes com necessidades especiais desde o planejamento na forma da adequação curricular até a produção de ações afirmativas no acesso inclusivo à aprendizagem e à avaliação.

C. Da participação da família:

O diálogo com a família é preceito da Avaliação Formativa e a presença da família na escola é aspecto imprescindível à aplicabilidade deste P.P.P.:

i. O diálogo com a família deve ser previsto no calendário escolar anual, nas decisões de organização escolar e na construção dos órgãos colegiados (Lei nº 4.751/2012) – ênfase no Conselho Escolar, na Reunião com Familiares e no Conselho Participativo.

ii. Cabe à gestão da U.E. pensar, desenvolver e/ou aplicar canais de comunicação e elucidação do processo avaliativo com as famílias:

“As famílias devem ser também inseridas no processo avaliativo do trabalho da escola (avaliação institucional). Precisam saber sobre os índices de desempenho e exames em larga escala (...). As famílias têm o direito de compreender o que significam os registros avaliativos (boletins, relatórios, escalas e símbolos utilizados) a fim de que possam dialogar com a unidade escolar e os profissionais que dela fazem parte, bem como compreender a situação de aprendizagem em que se encontram seus filhos/estudantes.” (Idem, p.35).

26º - Dos procedimentos avaliativos na U.E.

D. A avaliação formativa deve ser desenvolvida pelo/a professor/a da U.E. em múltiplos procedimentos previstos nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, sendo vedada a atribuição de mais de 5 pontos em avaliações estilo prova, incluindo a prova

Multi, e mais de 2 pontos em avaliação do tipo Multi por bimestre;

- E. A avaliação diagnóstica deve ser pauta dos conselhos de classe e pré-conselhos e deve ser ferramenta articulada institucionalmente desde o início do ano até o Conselho Final, perfazendo toda a avaliação formativa sobre o aprendizado do/a estudante durante o Ensino Médio;
- F. Os procedimentos devem ser explicitados junto a seus respectivos critérios de avaliação e objetivos de aprendizagem na *Ementa* de cada professor/a, a cada semestre.
Justificativa: “É importante ressaltar que os instrumentos/ procedimentos avaliativos devem expressar claramente os objetivos de aprendizagens e os critérios de avaliação.” (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, p.17).
- G. A avaliação *prova Multi* é ferramenta e não fim de avaliação, devendo seus resultados e microdados serem estudados sistematicamente pelas equipes pedagógicas:
 - i. a *Multi* deve ter pontuação fixada e universalizada na U.E., não podendo valer mais de 2 pontos em cada componente;
 - ii. a pontuação da *Multi* deve ser mantida em até 2,0 pontos até o alcance de um trabalho sistemático de análise e compreensão dos microdados e do comportamento de resposta ao item;
 - iii. a *Multi* deve ter itens de acordo com o Guia de Elaboração e Revisão de Itens do INEP;
 - iv. devem ser apresentadas, pelos docentes aos/às estudantes, estratégias para realização da prova *Multi* em atenção aos tipos específicos de itens e aproveitamento no: ENEM, ENCCEJA e PAS-UnB;
 - v. o resultado da *Multi* devem ser discutido com os/as estudantes e ser passível de recurso;
 - vi. devem ser realizadas oficinas para os professores/as de elaboração de itens e de análise de resposta ao item.
- H. A avaliação de *projetos previstos no PPP* da U.E. deve pautar múltiplas habilidades e deve ter pontuação universalizada conforme estabelecido pela Supervisão pedagógica da U.E. em definição junto às equipes pedagógicas na Semana de Planejamento;
- I. A avaliação dos projetos da Parte Diversificada deve ter pontuação mínima universalizada conforme estabelecido pela Supervisão pedagógica da U.E. em definição junto às equipes pedagógicas na Semana de Planejamento.

27º - Da recuperação contínua:

- A. Cabe à U.E. e à coordenação pedagógica junto ao corpo docente o fortalecimento da perspectiva da recuperação contínua ao longo do ano letivo, garantindo a avaliação formativa e pautando a perspectiva diagnóstica.
- B. Cabe a todos/as os/as docentes possibilitar a recuperação como estratégia de intervenção no

processo ensino-aprendizagem, realizando as atividades de recuperação da aprendizagem com foco no processo individual de cada estudante;

- c. Deve-se evitar a institucionalização e realização de recuperações em atividades e avaliações únicas que negligenciem as diferentes estratégias didáticas adotadas pelo/a professor no processo ensino-aprendizagem (Idem, p. 40).

28º - Da progressão parcial com dependência e da adaptação curricular:

Fica estabelecido que o regime de dependência na U.E. deve respeitar a perspectiva formativa e ser realizada desde o início do ano pelo corpo docente com o acompanhamento da coordenação pedagógica, da supervisão e da família:

“O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho. Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.” (Idem, p. 42).

29º - Dos objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação

- A. Ficam determinados como instrumentos da avaliação formativa e para as aprendizagens na U.E.: os “objetivos de aprendizagem”, os “critérios de avaliação” e a “Ementa”.
- B. Os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação devem ser determinados como núcleos do currículo da U.E., planejados coletivamente pelos/as docentes (por área e por componente), observados continuamente pela coordenação e pela supervisão, publicados e negociados junto aos estudantes a partir da “Ementa”, explicitados de forma específica na realização de toda e qualquer atividade pedagógica.

30º - Da Prova Multi e da Prova Diagnóstica

- A. A “prova Multi” é prova multidisciplinar com participação de todos os componentes curriculares, é ferramenta de avaliação para as aprendizagens institucionalizada pela U.E., acontece com previsão no calendário anual da U.E. e tem aplicabilidade uniforme com adaptação curricular e acessibilidade para estudantes portadores de necessidades especiais.
- B. A Prova Multi é estruturada com os elementos:
- i. Critérios de avaliação;
 - ii. Objetivos de aprendizagem;
 - iii. Item de múltipla escolha contendo: texto-base; comando; 5 alternativas (A, B, C, D e E), que por sua vez são divididos entre 4 distratores 1 gabarito e acompanhados de respectivas justificativas.
- C. Os resultados e índices da Prova Multi devem ser usados como diagnóstico nas coordenações e Conselho de Classe e otimizados na forma de *feedback* para os/as estudantes na sala de aula e no Conselho de Classe. Desta forma, o nível de complexidade exigido na prova deve se adequar a um equilíbrio entre a realidade do/da estudante e as metas de aprendizado.

- D. A Prova Diagnóstica deve ser:
 - i. de responsabilidade de toda equipe pedagógica;

- ii. aplicada no início de cada ano letivo e sempre que a equipe pedagógica determinar necessidade;
 - iii. ter seus critérios estabelecidos pelo corpo docente em Reunião de Planejamento;
 - iv. ser discutida ao longo do ano em reuniões de pré-conselhos e pautar as discussões e avaliações de Conselho de Classe;
- E. Os resultados da Prova Diagnóstica devem ser:
- i. objeto de discussão de estratégias pedagógicas;
 - ii. parâmetro para os reagrupamentos e intervenções com previsão nos projetos pedagógicos da U.E.;
 - iii. ser objeto para reflexão sobre o currículo e readequação curricular;
 - iv. objeto de análise constante análise pelas equipe pedagógicas com fins ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem individualizado do/a estudante em sua trajetória na U.E..

10. Da organização Curricular da Escola

10.1. Das disposições para organização curricular

31º O currículo da U.E. se adequa a uma matriz de objetivos de aprendizagens elaborada e revisada pelos/as professores/as da U.E. nas Reuniões de Planejamento e nas coordenações.

Referência: *“Em um sistema de ensino, as aspirações de uma sociedade transformam-se em princípios, em objetivos educacionais que orientam a essência da formalização da Educação: o currículo. Assim, o currículo escolar é o retrato das escolhas não neutras de determinada parte da sociedade que define quais conhecimentos/saberes socialmente construídos deverão ser disponibilizados para os estudantes de todos os níveis, etapas e modalidades de escolarização.” (Projeto Político Pedagógico da SEDF, p. 124).*

32º - O currículo da U.E. está embasado: no Currículo da Educação Básica da SEEDF 2014 – Currículo em Movimento para o Ensino Médio, na abordagem dos conteúdos/conhecimentos que compõem os objetivos de aprendizagem, tendo a Pedagogia dos Multiletramentos e os Eixos Transversais como referência teórica; na Teoria das Competências, na abordagem dos processos cognitivos que compõem os objetivos de aprendizagem, tendo a Taxonomia de Bloom Revisitada como referência teórica.

Referência: *“(…) incentivar o desenvolvimento das competências a partir da escola, relacionando constantemente os saberes formais e sua utilização em situações concretas. Isso nos leva a afirmar também a necessidade de revisão dos currículos escolares para que possam ir ao encontro das reais necessidades educacionais, deixando de figurar (o currículo) como aparelho de reprodução de saberes e conhecimentos, passando a atuar como instrumento de reflexão da prática pedagógica dos professores e demais profissionais da Educação, uma vez que por meio dele, ao lhe conferir mobilidade, podemos também*

identificar, analisar e superar as dificuldades relativas à ação docente. Tal proposta fundamenta a criação dos projetos político-pedagógicos que deveriam ser utilizados como

ferramenta de análise, avaliação e superação das dificuldades cotidianas a partir das propostas filosófico-pedagógicas de cada escola, bem como dos currículos a serem desenvolvidos pelos professores em suas disciplinas. (...) o desenvolvimento de competências a partir da escola envolve uma diminuição de conteúdos a serem transmitidos, logo, envolve também a adequação dos currículos à nova proposta pedagógica. (...) na intenção de propiciar um tempo maior para que os alunos possam exercitar seus saberes.” (Teorias da Aprendizagem, Philippe Perrenoud e a Teoria das Competências, p. 154).

33º - A organização do currículo da U.E. pauta as 4 áreas de conhecimento e, a partir de 2018, soma-se ao currículo a Parte Diversificada prevista nos projetos pedagógicos na matriz de objetivos de aprendizagem da U.E..

Referência: *“Quanto à organização do currículo, o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece quatro áreas do conhecimento - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas - e estabelece que o tratamento metodológico dos conteúdos deve evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade para a articulação e o fortalecimento de saberes para a apreensão e a intervenção na realidade a partir da cooperação.” (Currículo em Movimento para o Ensino Médio, p. 11)*

34º - A interdisciplinaridade no currículo da U.E. deve ser contemplada dentro dos componentes curriculares sempre que possível, como uma meta a ser seguida nas Reuniões de Planejamento e nas Ementas dos/das professores/as:

Referência: *“Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.” (Currículo em Movimento -Pressupostos Teóricos, p.36).*

35º - Cabe ao professor/a da U.E. apresentar o planejamento e a *Ementa* para cada série no início de cada bimestre, contendo os objetivos de aprendizagem contidos no currículo da U.E. e os critérios de avaliação de estratégia de avaliação.

“O processo de seleção dos objetivos de aprendizagem, dos conteúdos, dos eixos e dos temas favorece o conhecimento, pelos profissionais, do proposto na unidade didática para seu componente curricular e as opções metodológicas e de recursos didáticos, bem como

das estratégias de avaliação para aprendizagem e da previsão de cronograma, ao longo do

ano ou semestre, de acordo com o calendário escolar.” (Diretrizes para a Semestralidade, p. 26).

36º - Os eixos integradores (nominalmente: Tecnologia, Cultura, Trabalho e Ciência) devem ser contemplados em todos os componentes curriculares e projetos da U.E. a partir de 2018.

37º - Os temas transversais (nominalmente: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade) devem ser contemplados de modo específico em todos os componentes curriculares e projetos pedagógicos a partir de 2019 em consonância com a função social da escola prevista no PPP.

38º - O currículo da U.E. e as Ementas devem ser publicados e atualizados para a comunidade escolar no site da escola semestralmente (cem01ss.com.br).

11. Dos projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola

39º – Os projetos foram revisitados durante a semana pedagógica de 2020 e modificados a partir das seguintes observações:

Projeto	Como era	Observações	O que muda
Circuito de Ciências	<ul style="list-style-type: none"> * Tema vem da secretaria de educação * Os professores Conselheiro que trabalham com as turmas. * Desenvolvimento dos projetos durante o semestre. * Culminância em 1 dia específico com stands e professores avaliadores. (que também é o formato das etapas seguintes) * Nota para todas as matérias, geralmente 1 ponto. * Os professores escolhem um trabalho para classificar para etapa regional e posteriormente há chances de classificação distrital. * Edital enviado pela SEDF * Escolhe-se um tema sem a participação dos estudantes. * Divide-se em equipes * Lista de arrecadação de alimentos * Venda de rifas * Provas surpresas * Um dia de culminância * No final do Semestre * Professores conselheiros são responsáveis por suas turmas. * Premiação para equipe vencedora é um passeio ao clube 	<ul style="list-style-type: none"> * Não há observância do edital. * O formato atual está ultrapassado, os estudantes não conseguem visualizar os outros trabalhos e focam apenas na própria apresentação. * Após a apresentação para a equipe avaliadora, os estudantes perdem o interesse de continuar a apresentação para os seus pares. * Não há incentivo quanto a classificação para as próximas fases. 	<p>“Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira”. Avaliação pelo professor de PD, pela comissão de professores, pelos pares. Dividir as apresentações de cada série em dias diferentes. Professor de PD "classifica" alguns trabalhos.</p>
Gincana	<ul style="list-style-type: none"> * Lista de arrecadação de alimentos * Venda de rifas * Provas surpresas * Um dia de culminância * No final do Semestre * Professores conselheiros são responsáveis por suas turmas. * Premiação para equipe vencedora é um passeio ao clube 	<ul style="list-style-type: none"> * Foram 6 equipes com 3 turmas * Baixa adesão dos estudantes * Baixa arrecadação 	<p>4 equipes : 2 com 4 turmas e 2 com 5. 2 dias de gincana. Participação dos estudantes na escolha do tema.</p>

Fest Music

* Apresentação de músicas em inglês, os estudantes devem coreografar e cantar a música escolhida.

* Acontece 2x no ano, uma vez em cada semestre.

* Começou com todas as turmas mas ultimamente era só com o terceiro ano.

* Vale ponto para a matéria de inglês e geralmente outros professores também aceitam dar pontuação.

* Participação obrigatória.

* O projeto não está bem claro para os alunos. A maioria das turmas não cantam a música se preocupando mais com a coreografia.

* Foi aberto para todas as turmas.

* A qualidade do som da escola prejudicou a apresentação dos estudantes.

* Implementar o projeto para espanhol também.

* Decidir se a participação será de todas as turmas ou somente 3º ano.

Torneio	<ul style="list-style-type: none"> * Acontece ao final de cada semestre enquanto alguns professores fecham notas e fazem conselho de classe os professores de educação física organizam e realizam o torneio interclasses. * Evento realizado para fechar o 1º semestre. Reúne professores e alunos de todos os turnos, bem como toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> * Inscrição mediante pagamento ou não * Foi temático no 1º semestre. * Premiação de medalhas. * Já teve premiação para melhor torcida 	
Festa Junina		<ul style="list-style-type: none"> * Almoço para a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> * Fechar a rua em frente à escola e fazer uma grande festa aberta para a comunidade.
Consciência Negra	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto em consonância com a Lei 11.645/08 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio. * Intermediado pelos professores conselheiros. * Há uma fase que vale nota para todas as matérias, nos mesmos moldes do Circuito de Ciências e outra que é voluntária e no formato de sarau. 	<ul style="list-style-type: none"> * O formato atual está ultrapassado, os estudantes não conseguem visualizar os outros trabalhos e focam apenas na própria apresentação. * Após a apresentação para a equipe avaliadora, os estudantes perdem o interesse de continuar a apresentação para os seus pares. * No Sarau há pouca ou mínima participação dos docentes. * Também há pouca participação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> * Intermediado pelos professores de PD com culminância no 1º Semestre para o CC e no 2º para um dia específico. * Todos os professores devem falar sobre a Consciência Negra. * Construir plano de ações para além do dia 20/11. * Aproveitar o momento para integrar professores, alunos e comunidade escolar. * Chamar ex alunos e artistas locais * Parcerias com grupos de valorização da identidade afro de São Sebastião. * Convidar outras escolas
Mexidão	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto que visa integrar várias formas de expressões artísticas ou não. Tanto dos estudantes quanto de toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> * São poucos os docentes que participam. 	<ul style="list-style-type: none"> * Formar uma equipe de apoio de alunos e ex-alunos para organização e divulgação.
Trote Terceirão	<ul style="list-style-type: none"> * Uma vez por mês os alunos dos terceiros escolhem um tema, se fantasiam e interagem entre si. É também uma forma de arrecadação financeira para a formatura. 	<ul style="list-style-type: none"> * São organizados pela comissão de formatura 	
Olimpíadas de Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> * Durante o ano letivo várias entidades lançam olimpíadas de conhecimentos. A mais conhecida é a de matemática e participamos todos os anos. 	<ul style="list-style-type: none"> * A data é estabelecida pelo calendário escolar. * Alguns professores aproveitam a nota no 2º bimestre. * Não há preparação específica para a prova. * Os alunos fazem a prova obrigatoriamente. * Não há conscientização e motivação para que os estudantes façam a prova de maneira que haja aproveitamento pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer um google sala de aula com provas antigas, resolvidas e comentadas. * Conscientizar os alunos do pq realizar esse tipo de prova. * Usar a prova como um instrumento de avaliação desde que seja uma escolha consciente e acordada entre professor e aluno.
Concursos de Redação	<ul style="list-style-type: none"> * Surgem vários durante o ano letivo * São orientados pelos professores de português 	<ul style="list-style-type: none"> * Falta interesse dos docentes em inscrever, divulgar e orientar os alunos. 	
SABADOU	<ul style="list-style-type: none"> Dia de aula temático voltado para o PAS / ENEM 	<ul style="list-style-type: none"> * Participação voluntária dos professores e dos alunos. Aos sábados. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos professores, alunos e voluntários.

12. Do Plano de Ação do Ensino Mediado por Tecnologia

Devido a pandemia do novo coronavírus, as escolas tiveram de se adaptar ao ensino remoto (ou ensino mediado por tecnologias). Em meio a muitas dificuldades, estudos e discussões a escola adotou a seguinte organização:

12.1 - Das aulas e atividades avaliativas virtuais:

No ano de 2020, aulas síncronas diárias, via meet com postagem de atividades avaliativas na plataforma. Já no ano de 2021, após avaliação com o corpo docente e o corpo discente, as aulas e atividades foram divididas por semanas. Nas semanas ímpares (a contar da primeira semana de aula) aulas síncronas das disciplinas semestrais (Arte, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Química e Sociologia). Nas semanas pares, aulas síncronas e atividades na plataforma das disciplinas anuais (Educação Física, Espanhol, Inglês, Matemática, Português e PDs).

Cada professor(a) estabeleceu um (ou mais) instrumento (s) avaliativo, postado na plataforma (Google Classroom) de acordo com a organização semanal (ímpar/par), podendo ser produção de texto, resolução de formulário ou outro instrumento.

12.2 - Das aulas e atividades avaliativas impressas:

O atendimento educacional à quem não tem acesso à internet, se dá por meio de material impresso elaborado pelo grupo de professores(as) de cada disciplina, sendo entregue de forma mensal e também foi disponibilizado o contato por WhatsApp com os(as) professores(as) para tirar dúvidas.

12.3 - Das Coordenações Pedagógicas:

Uma vez na semana, ocorre a Coordenação Geral onde são tratadas assuntos gerais, de interesse de todo o corpo docente, bem como dos(das) coordenadores(as) pedagógicos(as) e das orientadoras educacionais e onde são proporcionadas trocas de experiências exitosas no ensino remoto.

12.4 - Dos Conselhos de Classes :

Ao final de cada bimestre letivo foi feito o conselho de classe virtual, analisando o desempenho de cada estudante.

12.5 - Dos Projetos :

- Projeto Pílulas de Consciência Negra, houve live no instagram da escola com o ator do filme “Bacurau”;
- Conecta Centrão: É um projeto idealizado para ampliar o contato da escola com a comunidade, iniciou em 2017 com o moodle e em 2021 ganhou as redes sociais se firmando

no youtube. A cada sábado letivo, um(a) professor(a) ministra uma aula, faz uma palestra, um bate papo ou entrevista de conteúdos ou assuntos pertinentes à realidade ;

Mexidão- foi realizado na modalidade remota , na qual os alunos produziram vídeos sob a orientação dos professores conselheiros, houve votação da comunidade escolar pelo site CEM 01 SS para escolha dos três melhores vídeos que receberam premiação

13. Do Plano de ação do Serviço de Orientação Educacional

Contextualização e Caracterização da Unidade escolar

A Orientação Educacional, no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal contribui de forma importante para o desenvolvimento integral do estudante com foco na cidadania, diversidade, convivência escolar, educação para o mundo do trabalho e aprendizagens. Assim, a Orientação Educacional assumiu seu papel na garantia dos direitos dos estudantes, tendo em vista que o processo educativo se dá de forma articulada com toda a comunidade escolar, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e na qualidade da educação. A Orientação Educacional do CEM 01, pensando no indivíduo na sua integralidade, e levando em consideração que nesta etapa de ensino o estudante passa por uma fase de muitas transformações (físicas, comportamentais, emocionais), e também por mudanças de suas necessidades sociais, culturais, cognitivas, procura desenvolver um trabalho integrado com a gestão e com as famílias, proporcionando o crescimento do estudante de maneira articulada, visando uma educação de qualidade na perspectiva dos eixos da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vista a Educação Integral. Dentre os objetivos podemos listar:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional;
- Conhecer e apropriar-se da organização pedagógica e curricular da escola;
- Acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante;
- Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil, a cultura democrática, a vivência cidadã que favoreçam a transformação da realidade;
- Atentar às questões sociais e do mundo do trabalho, bem como às formas de acessibilidade ao Ensino Superior e à Educação Profissional;
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais ou não governamentais de forma a atuar junto à rede de proteção social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais dos adolescentes;
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola;
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria. No momento que estamos vivenciando de ensino remoto, temos que deixar claro, que as ações da orientação educacional estão sendo reformuladas e adaptadas para atender a todos, mesmo que de forma remota. A orientação educacional se faz presente na plataforma Escola em casa, nos grupos de whatsapp das turmas, ainda faz atendimentos através de contatos telefônicos/ whatsapp (mensagens/ chamadas de áudio/ chamadas de vídeo), google Meet; participa de formações; reuniões, lives, teleconferência, com o intuito de fazer pontes entre a escola, família e estudantes, visando o desenvolvimento integral do estudante e as aprendizagens

exitosas.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL						
EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
	(Lei 5.499, de 14/07/2015)					
1- Ação de implantação e Implementação do SOE.	Regimento Escolar art.07 competência da Gestão.	Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional.	Decoração do ambiente, arquivamentos dos documentos do ano anterior em pastas de arquivo morto, organização de fichas para os atendimentos do ano vigente, organização das pastas onde ficam as fichas atuais do atendimento e organização das fichas nas pastas de cada turma do matutino e vespertino.	A Orientadora Educacional da instituição.	Fevereiro	Apresentação da organização do SOE para a Gestão se está de acordo ao contexto da instituição.
	Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF					

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
	(Lei 5.499, de 14/07/2015)					
2-Ação Institucional.	Regimento Escolar art.07 e 16 sobre competências do secretário escolar e da Gestão.	Fortalecer o processo pedagógico através das ações que serão desempenhadas pelo SOE.	Conhecimento do Regimento escolar, do PPP, junto à Secretaria informações sobre evasão, alunos LA, lista com nomes, telefones, nome do responsável, endereço, dependência, reprovação. Informações junto à direção sobre integração e trabalho dos docentes e dos servidores no geral, participar da elaboração do PPP, orientação a comunidade escolar sobre o ECA, colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas, analisar e interpretar os dados coletados e elaborar o plano de ação anual do SOE.	Orientadora educacional, diretora, coordenação, supervisão pedagógica e chefe da secretaria.	1º semestre de 2017.	Relatos da Gestão e secretário escolar se o plano está de acordo o PPP.
	Informar ao estudante, quando maior de idade, às famílias e/ ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;					
	Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da unidade escolar;					

3-Ações junto aos docentes.	Regimento escolar art.303 , Obrigações e deveres dos docentes. Meta 4. Estratégia 4.18	Integrar as ações do SOE às do professor (a), como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.	Ações da função do SOE, apresentação do plano de ação com as fichas dos atendimentos, participação nas coordenações coletivas, nos conselhos de classe, auxiliar nas dificuldades de sua prática pedagógica, motivar quanto a identificação e encaminhamento de alunos com dificuldades em todos os aspectos (social, aprendizagem, convívio social e outros casos haja necessidade), devolutivas com orientações das fichas encaminhadas e do atendimento.	SOE, professores, supervisão, coordenação e gestão.	Durante o ano letivo.	Através de questionários e da observação do envolvimento dos docentes.
	Articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem.					

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
	(Lei 5.499, de 14/07/2015)					
4-Ações junto aos discentes.	Regimento Escolar do Distrito Federal do Ensino Médio. parágrafos IV. V	Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo	Apresentação nas salas informando sobre a função do SOE, acompanhamento coletivo e individual aos alunos encaminhados, motivação sobre sua participação nas atividades escolares e disciplina, trabalho sobre hábitos de estudos, valores ,transição, prevenções e intervenções sobre dificuldades na aprendizagem, orientação sexual e profissional participando de feiras e oficinas. Ações preventivas contra discriminação em vários aspectos que afete sua moral. Orientação sobre sua participação nos programas do PAS e ENEM.	SOE, professores, Gestão e rede social.	Durante o ano letivo.	Será realizada nas coordenações coletivas e conselhos de classe de acordo os resultados obtidos e comentados pelos professores.
	A promoção dos estudantes, a constante autoavaliação, a autonomia e a responsabilidade pelas aprendizagens.					
	A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada componente curricular;					

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
	(Lei 5.499, de 14/07/2015)					

5-Ações junto às famílias.	Meta estratégica 7.14	Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	Orientação aos pais sobre a importância do acompanhamento na vida acadêmica do seu/sua filho(a). Sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do a/aluno/a na instituição educacional, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa, sempre necessário. Atender individual e / ou coletivamente pais e / ou responsáveis	SOE e professores.	Durante o ano letivo.	Informações dos pais e / os responsáveis sobre o desempenho dos/das filhos/filhas e sua participação no acompanhamento dos filhos na vida escolar.
6- Ações em rede*	Meta 3 Estratégia 3.19 Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social o acompanhamento e o do acesso e da permanência de jovens e adolescentes matriculados no ensino médio, priorizando as populações em peculiar situação de risco e vulnerabilidade.	Assegurar os direitos dos adolescentes quanto a saúde, segurança, bem como, orientar a comunidade escolar como e onde encontrar os diversos serviços de atendimento ao estudante.	Realizar os encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do a/gestor/a da instituição educacional; estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas; identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os alunos que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem, quando necessário; conhecer e articular ações com as redes sociais existentes na comunidade em que atua;	SOE, professores, familiares, Gestão e profissionais da rede social.	Durante o ano letivo.	De acordo os resultados obtidos e relatos pelos professores, gestão e familiares.

14. Gestão Pedagógica

Considera-se que o acompanhamento sistemático do trabalho desenvolvido no espaço escolar é uma premissa ao bom funcionamento. O desenvolvimento do trabalho se constitui a partir de temas e projetos previamente

planejados durante as coordenações coletivas pedagógicas e melhor detalhados nas coordenações individuais, por turma contextualizadas aos conteúdos. A equipe gestora é atuante na participação e promoção desses momentos, para implementação desse instrumento orientador.

Gestão Financeira

A Unidade de Ensino conta com recursos recebidos do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal para que possa atingir as metas de melhoria de atendimento e da qualidade de ensino, que juntas, englobam todas as demais.

Do Governo Federal, recebemos verbas do FNDE/PDDE – Programa de Descentralização de Recursos Financeiros. Do Governo do Distrito Federal, participamos das Emendas Parlamentares e do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que disponibilizam recursos para que a escola tenha relativa autonomia financeira e administrativa. O que de certa forma tem representado para esta unidade de ensino a possibilidade de realizar economia e de poder investir em áreas que julgue essenciais ao desenvolvimento e sucesso de nossos educandos.

Ambos os recursos são geridos pela Unidade Executora da Unidade de Ensino, no nosso caso o Caixa Escolar do Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião, gerida por uma diretoria e tendo um Conselho Fiscal para análise de suas ações.

Gestão Administrativa

Compreende-se que a gestão administrativa está intimamente vinculada à gestão financeira, de pessoas e a gestão pedagógica, portanto para que grande parte das questões administrativas sejam bem executadas considera-se como essencial a organização, já que essa é a base de todos os processos gerenciais em uma instituição.

Respeita-se um panorama geral das etapas de funcionamento de um ano letivo que são relacionadas diretamente às questões de escrituração escolar, de recursos humanos e operacionais. Neles a produção e arquivamento de documentos são feitos em locais acessíveis aos responsáveis pelo setor tornando um movimento contínuo de organização. Prezando sempre o pronto atendimento ao público (comunidade escolar). Para que a gestão seja fluida preconiza-se a definição de prioridades, o que precisa ser realizado primeiro. Inclui-se, nesse roteiro, o conhecimento das leis e portarias que norteiam o exercício da função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Legislações e Diretrizes:

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Lei nº 10.639/2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. *Lei nº 12.519/2011*. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Brasília, 10 de novembro de 2011. BRASIL. *Lei nº 12.711/2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, de 29 de agosto de 2012.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 3/1998*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.. Brasília, 26 de junho de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 8/2010*. Resolução: Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4º da Lei nº 9.394/96 (LDB), que trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a Educação Básica pública. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. v. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CODEPLAN. Dados digitais – Brasília em Números, 2017: <http://brasiliaemnumeros.codeplan.df.gov.br/>.

DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa do Distrito Federal. *Lei nº 4.751, de 7 de fev. de 2012*. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, 8 fev. 2012, Seção 1, p. 1.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio*. Brasília, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília: SEDF, 2008. Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio*. Diretrizes da Semestralidade. Brasília,

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico (PPP) – Professor Carlos Mota*. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. 6ª ed. Brasília: SEDF, 2015.

Dados:

CODEPLAN, dados 2017: <http://brasiliaemnumeros.codeplan.df.gov.br>.